

ARTESANATO COM CAPIM DOURADO: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DOS PRODUTOS E GERAÇÃO DE RENDA

Breno Quaresma Praça Leal¹, Mírian Peixoto Soares da Silva², Francisco Maurício Alves Francelino², Carmen Maria Coimbra Manhães², Aline da Silva Santos², Juliana Azevedo Ruggiero Bueno²

¹Estudante do Curso Superior Bacharel em Engenharia Agrônômica – *Campus* Avançado Pedro Afonso IFTO. Bolsista do Programa de Inovação e Empreendedorismo. e-mail: <brenoqpl22@gmail.com>

²Professores EBTT do IFTO *Campus* Avançado Pedro Afonso – IFTO. Bolsista do CNPq. e-mail: <mirian.silva@ifto.edu.br>; <francisco.francelino@ifto.edu.br>; <carmen.manhaes@ifto.edu.br>; <aline.santos@ifto.edu.br>; <juliana.ruggieroaline.santos@ifto.edu.br>

Resumo: Alguns termos como inovação, estratégias de marketing, tendências de mercado, divulgação, apresentação dos produtos, empreendedorismo são extremamente importantes para que o artesanato com o capim dourado (*Syngonanthus nitens*) feito pelos indígenas Xerentes seja conhecido, valorizado e mantido vivo de geração em geração. Neste sentido, objetivou-se com este projeto promover o artesanato de capim dourado produzido pelo povo indígena da etnia Xerente por meio de estratégias de divulgação dos produtos, vinculadas a economia criativa. Para alcançar este objetivo, as peças artesanais já produzidas pela artesã indígena Xerente foram selecionadas e fotografadas. E por meio de um catálogo virtual as peças artesanais produzidas podem ser amplamente divulgadas. A valorização das peças de artesanato e a divulgação do catálogo virtual contribuirá para que o artesanato de capim dourado produzido pela artesã indígena Xerente contribua positivamente para o desenvolvimento sócio-econômico local.

Palavras-chave (3): capim dourado, artesanato regional, empreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

O artesanato é parte do patrimônio cultural de povos e comunidades, pois representa suas tradições, costumes e preservam conhecimentos e técnicas populares que são passadas de geração em geração (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO ARTESANATO DE CAPIM DOURADO DO JALAPÃO, 2014).

Mesmo após a globalização do modelo de produção em massa, o trabalho artesanal, é uma prática que permanece viva em diversas partes do mundo, é uma prática que emerge de outros saberes, que não dos conhecimentos científicos modernos (NEVES e SULZBACH, 2018). Além disso, o artesanato não se trata apenas de trabalho manual, mas também da capacidade de projetar e criar objetos a partir de elementos da cultura, bem como domínio de confeccioná-los.

Na maioria das vezes, a comercialização desse artesanato ajuda na geração de renda para os agroextrativistas e/ou artesãos. Segundo Sampaio et al. (2010) o extrativismo praticado de forma sustentável é importante, pois além de poder gerar renda para muitas pessoas, contribui ao mesmo tempo para a conservação do bioma.

A técnica artesanal do manuseio do capim dourado, consiste na costura à mão livre de molhos e hastes secas do capim dourado, com o auxílio de uma agulha grossa. Embora atualmente seja

comum o uso de linhas sintéticas, muitos artesãos continuam a produzir a própria linha a partir de uma fibra natural retirada da folha nova de buriti, ainda fechada, conhecida localmente como “olho de buriti” (BELLAS e WILKINSON, 2014) ou “seda de buriti”.

De acordo com Sampaio et al. (2010) no início do século XIX, o artesanato de capim dourado foi, primeiramente, produzido por indígenas da etnia Xerente, do estado do Tocantins. Entretanto, as peças produzidas por eles eram somente aproveitadas em casa ou trocadas por outros produtos. Em torno de 1930, esta arte foi aprendida por famílias do povoado Mumbuca, na região do Jalapão, quando um grupo de índios Xerentes acampou na região. A partir de 1996, através de incentivos do governo estadual e das prefeituras, a produção aumentou e chegou a Palmas e em outros centros urbanos, desde então, entre 1999 e 2001, houve um grande aumento no número de artesãos.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que no Brasil cerca de 8,5 milhões de pessoas geram renda através do artesanato, e apesar da grande informalidade no setor, movimentam em torno de R\$ 50 bilhões por ano (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL DO ARTESANATO DE CAPIM DOURADO, 2014).

Nesse sentido, buscou-se estratégias para a valorização e divulgação (de forma impressa e digital) dos produtos manufaturados pelo povo indígena Xerente da região próxima a Pedro Afonso - TO. Vale ressaltar que é importante também que sejam feitas adequações das práticas culturais às mudanças temporais socioeconômicas, políticas e culturais (MELLO, 2015).

Embora os arranjos produtivos locais sejam em pequena escala, Albertin (2004) afirma que os ambientes intermediados por computadores, tal como a Internet, permite uma outra maneira de alcançar os consumidores, e projetar compradores e vendedores on-line para incrementar seu gasto on-line para serem melhores na comunicação com seus clientes, mais eficazes nas suas relações de vendas e mais atrativos nos seus mercados de consumo [...].

Além disso, é importante refletir sobre a preservação da sociobiodiversidade, termo que, segundo Belas e Wilkinson (2014), tem sido utilizado como referência a bens e serviços que unem ativos ambientais e culturais. Trata-se, em geral, de produções artesanais, baseadas em saberes ancestrais, em consonância com a preservação do meio ambiente e da identidade cultural de seus produtores.

Objetivou-se com este projeto promover o artesanato de capim dourado produzido pelo povo indígena da etnia Xerente por meio de estratégias de divulgação dos produtos, vinculadas a economia criativa.

2 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada foi baseada em estudo de caso de caráter exploratório e descritivo com análise comparativa por procedimentos qualitativos.

O embasamento inicial deu-se pela pesquisa bibliográfica, além do trabalho de campo junto com a artesã.

2.1 ESTUDO INICIAL

Inicialmente, foi realizada uma visita na aldeia do povoado Xerente, residência da artesã que confecciona as peças de capim dourado. Nesse momento foram realizadas entrevistas informais, não estruturadas e semiestruturadas, filmagens e fotografias do local onde são colhidas as matérias primas principais (capim dourado e a seda de buriti). Além disso, foi discutido *in loco* a importância e a necessidade da conservação da vegetação de onde os insumos são extraídos.

Todas as informações relativas à confecção do artesanato com capim dourado e as tradições culturais da etnia Xerente foram passadas para a designer de joias. Em seguida, após analisar o cenário, foi proposta uma nova coleção de peças únicas desenhadas exclusivamente para o projeto.

Os materiais de consumo adquiridos no projeto, foram utilizados para produção de outras peças, que foram fotografadas juntamente com as peças da nova coleção para confecção do catálogo de divulgação que será disponibilizado de forma impressa e digital.

Para as fotografias foi utilizada uma câmera digital DSLR Canon T6 e um tecido preto como plano de fundo (adquiridos com recursos do projeto).

Foi realizada uma visita à feira de Pedro Afonso onde a artesã costuma expor suas peças. Foi observado a forma de exposição, a postura da artesã durante os atendimentos e os valores cobrados.

2.2. TREINAMENTO DA ARTESÃ

Após a criação da logomarca, foi criado um perfil nas redes sociais (Facebook e Instagram). Em seguida, a artesã recebeu instruções de como utilizá-las para divulgação dos produtos, alcançando assim visibilidade de forma mais rápida e eficiente.

Foi realizada também uma capacitação para a artesã sobre o empreendedorismo e sobre a questão ambiental, destacando alguns pontos importantes, tais como:

- Avaliação e determinação do valor das peças de forma mais criteriosa, considerando o preço de custo e o preço da mão de obra;
- A importância da postura e vestimenta na hora de expor os produtos;
- A importância da sustentabilidade e conservação da sociobiodiversidade;

- Uso de sementes e demais materiais disponíveis na região de forma a valorizar as biojoias confeccionadas;
- Implementação da ideia de empreendedorismo;
- Agregação de valor nos produtos.

A complementação do treinamento da artesã foi realizado no local de venda dos produtos mostrando a forma de abordagem aos consumidores, principalmente no que diz respeito a origem, a importância cultural e ambiental que existe por “trás” das peças produzidas.

Em seguida, foram repassadas instruções para a artesã, para utilização do smartphone como fonte de divulgação contínua dos produtos através de fotos tiradas por meio deste aparelho.

2.3 PESQUISA DE CAMPO

Foi feita uma amostragem entre as peças produzidas pela artesã para serem apresentadas à comunidade durante uma feira de forma a verificar a preferência do consumidor. Foram consultadas 30 pessoas.

Para fazer esta verificação, foram realizadas duas etapas:

Na primeira etapa, foram amostrados 4 conjuntos de peças produzidas pela artesã, sendo cada conjunto composto por duas peças similares, onde a principal diferença entre as duas peças era que uma tinha a presença de material sintético e a outra tinha sementes e/ou outros materiais naturais do que a outra (Figura 1). A pesquisa foi realizada através da confecção prévia de um questionário binário para mensurar a preferência da comunidade, onde o consumidor ao visualizar cada conjunto escolhia entre a peça a ou b.



Figura 1: Amostragem de peças de capim dourado utilizadas durante a pesquisa de campo para verificar a preferência do consumidor.

A segunda etapa foi realizada a partir da explicação do trabalho desenvolvido pela artesã e a origem das matérias primas utilizadas na confecção das peças. E foi perguntado, se o consumidor caso soubesse destas informações antes se eles teriam mudado de opinião.

Os dados levantados foram anotados e analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os materiais de consumo adquiridos pelo projeto foram utilizados para confecção das novas peças e também para organização do material, transporte das peças e mostruário, além da confecção de embalagens de forma a agregar valor aos artesanatos produzidos.

Os materiais permanentes adquiridos foram utilizados para dar suporte tecnológico para confecção do catálogo, treinamento dos artesãos e divulgação das peças nas redes sociais.

O treinamento realizado em relação ao uso das redes sociais para divulgação foi de extrema importância, pois esta divulgação deverá ter caráter contínuo, mesmo após a impressão do catálogo.

No que se refere ao Arranjo Produtivo Local do capim dourado, o projeto atendeu aos objetivos por ter contribuído para conscientização os envolvidos sobre a sustentabilidade do negócio, ou seja, as informações que foram repassadas para garantir que as fontes de matéria prima sejam conservadas e valorizadas.

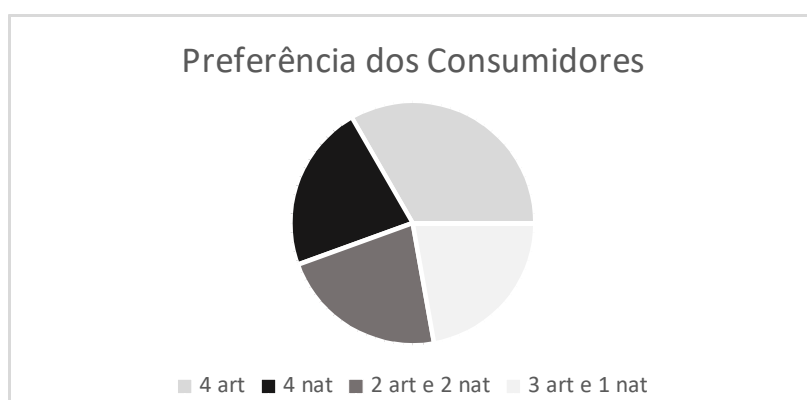
Este trabalho de conscientização tem grande relevância, pois, como afirma Sampaio (2010) o extrativismo de capim-dourado e buriti, apesar de beneficiar centenas de famílias e contribuir bastante para a conservação dos campos úmidos e veredas, ainda enfrenta dois principais problemas que precisam ser melhorados para garantir a sustentabilidade das atividades de extrativismo: o manejo do fogo e a organização dos grupos de extrativistas.

Com relação a renda da artesã foi verificado que o faturamento mensal dobrou quando comparado ao rendimento anterior a execução do projeto. Esta melhoria nas vendas provavelmente estão associadas à algumas ações realizadas durante este projeto como a capacitação em relação ao empreendedorismo, forma de abordagem dos clientes, além de saber cobrar um valor justo e adequado na venda de suas peças.

É importante ressaltar que foi incentivado o uso de matéria prima natural e a utilização da menor quantidade possível de material industrializado na confecção das peças, para que não se perca a originalidade e a tradição do artesanato com capim dourado. Desta forma, o extrativismo sustentável é

incentivado e valorizado, sendo o ambiente conservado para as gerações futuras. A artesã passou a adotar o nome biojoias para suas peças após os treinamentos realizados, nome que vem sendo bastante utilizado nacional e internacionalmente.

Com relação a pesquisa de campo, foi verificado após a primeira etapa que a maior parte dos consumidores, 33,3%, têm preferência por produtos que apresentem peças industrializadas na sua composição. Entre os demais consumidores, 22,2% deles escolheu pelo menos um produto com peças industrializadas.



Após segunda etapa, e todas as informações quanto a origem e valor cultural das peças foi passado, inclusive a questão da sustentabilidade envolvida por “trás” das peças naturais, 100% dos consumidores afirmaram que se soubessem dessa informação anteriormente, teriam escolhido somente as peças naturais.

Segundo Eichemberg e Scatena (2011) as peças confeccionadas pelos artesãos tocantinenses apresentam valor estético e cultural, reflexo da sensibilidade da população local e de sua relação com a natureza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem alguns desafios que precisam ser superados, tais como: a pouca informatização dos artesãos, ou seja, pouco domínio com as redes sociais e a internet em si. Foi percebido uma maior conscientização ambiental, e cultural com relação as peças de capim dourado produzidas.

Ficou claro que as informações relativas as peças são fundamentais para uma efetiva comercialização do artesanato.

5 REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio eletrônico: Um estudo no Setor Bancário**. São Paulo: Atlas, v. 3, 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1998-ai-03.pdf>. Acesso em 27 setembro 2019.

BELAS, Carla Arouca; WILKINSON, John. Indicações geográficas e a valorização comercial do artesanato em Capim-dourado no Jalapão. **Sustentabilidade em Debate**, v. 5, n. 3, p. 56-78, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/download/15649/13973>. Acesso em: 27 setembro 2019.

EICHEMBERG, M. T. E SCATENA, V. L. Handicrafts from Jalapão (TO), Brazil, and their relationship to plant anatomy. *Journal of the Torrey Botanical Society*, v. 138, n.1 2011, p.34-40.

KELLER, Paulo Fernando. O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea. **Política & Trabalho**, n. 41, 2014. Disponível em: http://www.academia.edu/download/44770061/ArtigoUFPB_1.pdf. Acesso em 27 setembro 2019.

MELLO, J. C. Artesanato em capim dourado na região do Jalapão – Tocantins: trabalho e indicação de procedência (IP) em tempos de globalização. **Revista de Ciências Sociais**, nº 43, 2015.

NUNES, Lília Tereza Diniz. Design e cultura: um olhar sobre o artesanato de capim dourado. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://sitios.anhembi.br/tesesimplificado/handle/TEDE/1621>. Acesso em 27 setembro 2019.

SAMPAIO, Maurício Bonesso et al. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do capim dourado e butiri. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010. Disponível em: <http://ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/BoasPraticasCapimDouradoBuriti.pdf> Acesso em: 26 setembro 2019.